

Acidentes de trabalho em idosos de Santa Maria, Rio Grande do Sul: tipo de acidente, situação do mercado de trabalho dos idosos e local do acidente

Work accidents in the elderly in Santa Maria, Rio Grande do Sul: type of accident, labor market situation of the elderly and place of accident

Accidentes de trabajo en ancianos de Santa Maria, Rio Grande do Sul: tipo de accidente, situación del mercado de trabajo de los ancianos y lugar del accidente

Deise Iop Tavares
Sandra Beatriz Aires dos Santos
Gessica Bordin Viero Schlemmer
Tamires Darós dos Santos
Julieser Costa dos Santos
Melissa Medeiros Braz

RESUMO: Os acidentes de trabalho são considerados a principal causa de agravo à saúde dos trabalhadores. Objetivou-se investigar a prevalência de acidentes de trabalho grave em idosos de Santa Maria, RS, conforme o tipo de acidente, a situação do mercado de trabalho e o local do acidente. Pesquisa descritiva, utilizando o Datasus. Encontraram-se 66 casos, prevalecendo o tipo típico, com autônomos e no domicílio próprio. Espera-se que, com estes dados, se possam elaborar ações para evitá-los.

Palavras-chave: Idoso; Acidentes de trabalho; Prevalência.

ABSTRACT: *Occupational accidents are considered the main cause of aggravation to workers' health. The objective of this study was to investigate the prevalence of serious work accidents in the elderly in Santa Maria (RS) according to the type of accident, the labor market situation and the accident site. Descriptive searching using Datasus. We found 66 cases, the typical type prevailing, with autonomous and at home. It is hoped that with this data actions can be developed to avoid them.*

Keywords: *Aged; Accidents; Occupational; Prevalence.*

RESUMEN: *Los accidentes de trabajo se consideran la principal causa de agravio a la salud de los trabajadores. Se objetivó investigar la prevalencia de accidentes de trabajo grave en ancianos de Santa Maria, RS, según el tipo de accidente, la situación del mercado de trabajo y el lugar del accidente. Investigación descriptiva, utilizando Datasus. Se encontraron 66 casos, prevaleciendo el tipo típico, con autónomos y en el domicilio propio. Se espera que, con estos datos, se puedan elaborar acciones para evitarlos.*

Palabras clave: *Ancianos; Accidentes de trabajo; Prevalencia.*

Introdução

O acidente de trabalho é aquele que ocorre no exercício do trabalho a serviço da empresa, ou no exercício do trabalho dos segurados, conforme o artigo 11 da Lei n.º 8.213, de 24/07/91, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou a redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (Brasil, 1991). Os acidentes de trabalho são considerados a principal causa de agravo à saúde dos trabalhadores, causando grande impacto sobre a produtividade e sofrimento para a sociedade, repercutindo em elevados custos sociais e econômicos (Vilela, Almeida, & Mendes, 2012). Trata-se de eventos súbitos, que ocorrem no exercício da atividade laboral, no percurso de casa para o trabalho ou vice-versa, ou ainda em situação em que o trabalhador esteja representando os interesses da empresa, podendo levar o indivíduo à morte, ou ocasionar lesões, e ainda reduzir a sua capacidade para o trabalho de forma temporária ou permanente (Brasil, 2006).

Um acidente de trabalho classifica-se em típico, que é decorrente da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado, e de trajeto, que é ocorrido no percurso entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa (Brasil, 1991). No Brasil, em 2013, ocorreram 3.867 mortes de trabalhadores por causas externas (Ministério da Saúde, 2013). Em 2001, o Ministério da Saúde publicou a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (Ministério da Saúde, 2001).

A força de trabalho da população idosa brasileira pode ser percebida na leitura dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios no Brasil, realizada em 2009. A população que tinha trabalho durante todo ou parte desse período (população ocupada) foi estimada em cerca de 92,7 milhões. Deste contingente, 6.362 milhões eram idosos, sendo 4.077 milhões de homens e 2.285 milhões de mulheres.

A região que apresentou o maior número de idosos trabalhando durante este estudo foi a Sudeste, com 2.575 milhões de pessoas, seguida da Nordeste, com 1.819 milhão. As regiões Sul, Centro-Oeste e Norte do país apresentaram, respectivamente, 1.128 milhão, 441 milhões e 399 milhões (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011).

O aumento da atividade dos idosos no mercado de trabalho, sendo eles aposentados ou não, pode ser atribuído a vários fatores, tais como a necessidade de manutenção do padrão de vida, a complementação da renda domiciliar e as condições mínimas de sobrevivência (Queiroz, & Ramalho, 2009).

Deve-se levar em consideração também que o mundo do trabalho pode ser compreendido como um território ambivalente; ao mesmo tempo em que origina processos de alienação e disfunções de ordem física e psíquica, pode também ser fonte de prazer, saúde e instrumento de emancipação (Campos, & David, 2010).

Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar a prevalência de acidentes de trabalho graves em idosos de Santa Maria, Rio Grande do Sul, conforme o tipo de acidente, a situação do mercado de trabalho dos idosos, bem como o local do acidente.

Metodologia

Esta pesquisa é do tipo descritiva e investigou a prevalência de casos de acidentes de trabalho graves em idosos na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, no período entre 2012 a 2017. Para isso, foram utilizados dados secundários de uma fonte pública de pesquisa do DATASUS intitulada “Tabulações da vigilância epidemiológica –CEVS/SES/RS” no item “SINAN NET e dengue on-line”, que teve como última atualização a data de seis de julho de 2018; foi selecionado em “casos confirmados, residentes no RS, 2007 a 2017”, a opção “Acidente de trabalho grave”.

Para o tipo de acidente, na página “Acidente de trabalho grave – casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SinanNet” foi selecionado em “Linha” o “Tipo de acidente”. Em “Coluna” foi selecionada a “Faixa etária” e em “Conteúdo”, a “Frequência”. Como “Períodos disponíveis”, foram selecionados isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na “Faixa etária” foram selecionados os itens “60 a 69 anos”, “70 a 79 anos” e “80 anos e mais”. Em “Município de notificação”, foi selecionada a cidade de “Santa Maria”.

Para a situação do mercado de trabalho e local do acidente, foi selecionado em “Linha” o “Município de notificação”. Em “Coluna” foi selecionada a “Faixa etária” e em “Conteúdo”, a “Frequência”. Como “Períodos disponíveis”, foram selecionados isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na “Faixa etária” foram selecionados os itens “60 a 69 anos”, “70 a 79 anos” e “80 anos e mais”. Em “Município de notificação” foi selecionada a cidade de “Santa Maria”.

Na tabela “Situação do Mercado de Trabalho”, foram marcadas as opções, isoladamente, “Empregado registrado”, “Empregado não registrado”, “Autônomo”, “Servidor público estatutário”, “Servidor público celetista”, “Aposentado”, “Desempregado”, “Trabalho temporário”, “Cooperativado”, “Trabalhador avulso”, “Empregador”, “Outros” e “Ignorado/Em branco”. Na tabela “Local do acidente”, selecionaram-se, isoladamente, as opções “Instalações contratante”, “Via pública”, “Instalações de terceiros”, “Domicílio próprio” e “Ignorado/Em branco”.

Resultados

Conforme dados do Censo de 2010 do IBGE, Santa Maria possui uma população de 137.397 mulheres e 123.634 homens. Na população feminina, 10891 mulheres estão na faixa etária entre 60 e 69 anos, 6862 entre 70 e 79 anos, e 3671 mulheres com mais de 80 anos, totalizando 21.424 idosas. Já na população masculina, são 8475 homens entre 60 e 69 anos, 4348 entre 70 e 79 anos, 1684 homens com mais de 80 anos, totalizando 14.507 idosos (IBGE, 2011).

Nos anos de 2012 a 2017, ocorreram 66 acidentes de trabalho em Santa Maria, sendo quatro em 2012, um em 2013, dois em 2014, dezoito em 2015, dezenove em 2016 e vinte e dois em 2017.

A tabela 1 apresenta os dados sobre o tipo de acidente de trabalho que acometeram os idosos de Santa Maria nos anos de 2012 a 2017.

Tabela 1: Número de acidentes de trabalho conforme o tipo de acidente nos anos de 2012 a 2017

	Típico			Trajeto			Ignorado/Em branco		
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos ou mais	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos ou mais	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos ou mais
2012	03	-	-	01	-	-	-	-	-
2013	01	-	-	-	-	-	-	-	-
2014	01	-	-	01	-	-	-	-	-
2015	12	01	-	03	-	01	01	-	-
2016	13	-	-	04	01	-	-	01	-
2017	12	03	-	06	01	-	-	-	-

Já a tabela 2 apresenta os dados referentes à prevalência de acidentes de trabalho conforme a situação do mercado de trabalho nos últimos cinco anos:

Tabela 2: Número de acidentes de trabalho conforme a situação do mercado de trabalho nos anos de 2012 a 2017

2012			
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Mais de 80 anos
Empregado registrado	01	00	00
Empregado não registrado	00	00	00
Autônomo	03	00	00
Servidor Público Estatutário	00	00	00
Servidor Público Celetista	00	00	00
Aposentado	00	00	00
Desempregado	00	00	00
Trabalho temporário	00	00	00
Cooperativado	00	00	00
Trabalhador avulso	00	00	00
Empregador	00	00	00
Outros	00	00	00
Ignorado/Em branco	00	00	00
2013			
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Mais de 80 anos
Empregado registrado	00	00	00
Empregado não registrado	00	00	00
Autônomo	01	00	00
Servidor Público Estatutário	00	00	00
Servidor Público Celetista	00	00	00
Aposentado	00	00	00
Desempregado	00	00	00
Trabalho temporário	00	00	00
Cooperativado	00	00	00
Trabalhador avulso	00	00	00
Empregador	00	00	00
Outros	00	00	00
Ignorado/Em branco	00	00	00

2014			
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Mais de 80 anos
Empregado registrado	01	00	00
Empregado não registrado	01	00	00
Autônomo	00	00	00
Servidor Público Estatutário	00	00	00
Servidor Público Celetista	00	00	00
Aposentado	00	00	00
Desempregado	00	00	00
Trabalho temporário	00	00	00
Cooperativado	00	00	00
Trabalhador avulso	00	00	00
Empregador	00	00	00
Outros	00	00	00
Ignorado/Em branco	00	00	00
2015			
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Mais de 80 anos
Empregado registrado	03	00	00
Empregado não registrado	01	00	01
Autônomo	08	01	00
Servidor Público Estatutário	01	00	00
Servidor Público Celetista	00	00	00
Aposentado	01	00	00
Desempregado	00	00	00
Trabalho temporário	00	00	00
Cooperativado	00	00	00
Trabalhador avulso	00	00	00
Empregador	00	00	00
Outros	00	00	00
Ignorado/Em branco	02	00	00

2016			
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Mais de 80 anos
Empregado registrado	03	00	00
Empregado não registrado	01	00	00
Autônomo	07	01	00
Servidor Público Estatutário	00	00	00
Servidor Público Celetista	00	00	00
Aposentado	06	01	00
Desempregado	00	00	00
Trabalho temporário	00	00	00
Cooperativado	00	00	00
Trabalhador avulso	00	00	00
Empregador	00	00	00
Outros	00	00	00
Ignorado/Em branco	00	00	00
2017			
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Mais de 80 anos
Empregado registrado	03	00	00
Empregado não registrado	01	00	00
Autônomo	09	01	00
Servidor Público Estatutário	00	00	00
Servidor Público Celetista	00	00	00
Aposentado	05	03	00
Desempregado	00	00	00
Trabalho temporário	00	00	00
Cooperativado	00	00	00
Trabalhador avulso	00	00	00
Empregador	00	00	00
Outros	00	00	00
Ignorado/Em branco	00	00	00

A tabela 3 apresenta a prevalência de acidentes de trabalho, conforme o local do acidente dos idosos de Santa Maria, no período de 2012 a 2017:

Tabela 3: Número de casos de acidentes de trabalho conforme o local do acidente no período de 2012 a 2017

2012			
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Mais de 80 anos
Instalações contratante	00	00	00
Via pública	01	00	00
Instalações de terceiros	01	00	00
Domicílio próprio	02	00	00
Ignorado/Em branco	00	00	00
2013			
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Mais de 80 anos
Instalações contratante	00	00	00
Via pública	00	00	00
Instalações de terceiros	00	00	00
Domicílio próprio	01	00	00
Ignorado/Em branco	00	00	00
2014			
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Mais de 80 anos
Instalações contratante	00	00	00
Via pública	02	00	00
Instalações de terceiros	00	00	00
Domicílio próprio	00	00	00
Ignorado/Em branco	00	00	00

2015			
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Mais de 80 anos
Instalações contratante	04	00	00
Via pública	06	00	01
Instalações de terceiros	02	00	00
Domicílio próprio	04	01	00
Ignorado/Em branco	00	00	00
2016			
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Mais de 80 anos
Instalações contratante	05	01	00
Via pública	05	01	00
Instalações de terceiros	02	00	00
Domicílio próprio	05	00	00
Ignorado/Em branco	00	00	00
2017			
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Mais de 80 anos
Instalações contratante	02	00	00
Via pública	05	01	00
Instalações de terceiros	03	01	00
Domicílio próprio	08	02	00
Ignorado/Em branco	00	00	00

Discussão

O município de Santa Maria faz parte do estado do Rio Grande do Sul, que é o estado que apresentou a maior taxa de acidentes de trabalho em idosos no período de 2008 a 2010 (Silva, *et al.*, 2013).

Pode-se associar o fato de o estado do Rio Grande do Sul apresentar maior taxa de incidência de acidente do trabalho típico, por ser o que possui o maior número de idosos economicamente ativos, sendo a maioria do sexo masculino, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios no Brasil realizada em 2009, que apresentou um total de 6.193 pessoas economicamente ativas, sendo 3.370 do sexo masculino e 2.823 do sexo feminino (IBGE, 2011). Nesse estudo percebeu-se a prevalência maior de acidentes de trabalho com idosos na faixa etária de 60 a 69 anos.

Em um estudo que caracterizou os acidentes de trabalho sofridos por idosos, a partir dos registros em prontuários de uma unidade de emergência de um hospital-escola paulista, tendo sido utilizado o método descritivo e como técnica para a coleta de dados, feita em 2000, a análise documental, ou seja, dos prontuários dos atendimentos realizados em 1998 e 1999. Dos 618 acidentes de trabalho, 21,84% eram relacionados aos idosos e 45,93% dessas pessoas tinham entre 60 e 69 anos, isto é, com melhores condições para o trabalho por se tratar de idosos mais jovens (Robazzi, *et al.*, 2009).

Em outro estudo conduzido com dados secundários de diferentes bases, como o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e dados do Sistema Único de Benefícios (SUB) da Bahia, identificou-se que a faixa etária de 60 a 69 anos de idade foi a que apresentou maior risco de sofrer acidentes de trabalho graves (Santana, *et al.*, 2007).

Esse fato é importante e reforçado por especialistas, pois, em estudo sobre idosos e mortes por acidentes de trabalho, em São Paulo, foi identificado que a distribuição por idade da população acidentada idosa apresenta uma redução na participação desse fenômeno com o avançar da idade (Robazzi, *et al.*, 2009).

Quando comparados com outras faixas etárias, os acidentes de trabalho ocorridos com idosos têm uma baixa incidência, como mostrado nos estudos de Souto, *et al.* (2016) e de Drumond e Silva (2013), que apresentaram uma prevalência de 2 e 8%, respectivamente.

Outro dado importante percebido neste estudo foi o maior número de acidentes do tipo típico. Este dado vai ao encontro de um estudo que verificou os acidentes de trabalho, usando os dados públicos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na cidade de Belo

Horizonte, nos anos de 2008 a 2010, cujos acidentes do tipo típico corresponderam a 59,6% dos acidentes de trabalho (Drumond, & Silva, 2013).

Em outros estudos prevaleceram os acidentes do tipo de trajeto, como em um estudo descritivo realizado em Pernambuco, nos anos de 2012 a 2014, em que o acidente de trajeto teve uma prevalência de 69,8% (Souto, *et al.*, 2016). Este número ainda é maior no estudo que investigou os acidentes de trabalho no Sistema de Internações Hospitalares (SIH), em municípios da região sudoeste da Bahia, nos anos de 2005 a 2007, em que 94,1% ocorreram no trajeto (Silva, & Pereira, 2014).

Em relação à situação do mercado de trabalho, prevaleceu um maior número de acidentes de trabalho em autônomos (29), aposentados (16), e empregados registrados (11). Uma investigação realizada na cidade de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, em uma unidade de emergência de um hospital, caracterizou os acidentes de trabalho sofridos por idosos com base nos registros de seus prontuários após o atendimento. Foram identificados, nessa pesquisa, 135 idosos com enfermidades relacionadas ao trabalho e/ou acidente de trabalho. Evidenciou-se ainda a predominância de idosos na faixa etária de 60 a 69 anos, tendo 36 (26,67%) se declarado aposentados; entretanto, estavam desenvolvendo atividades laborais no momento do acidente (Robazzi, *et al.*, 2009).

Os idosos aposentados representam um dos segmentos sociais que vêm se responsabilizando cada vez mais pela manutenção de suas famílias, inserindo-se e reinsserindo-se no mercado de trabalho. Esse fato confere ao idoso a identidade de trabalhador, e não mais predominantemente de aposentado, o que lhe concede poder e *status* de provedor, totalmente inserido na vida familiar e afastado da segregação. A pessoa idosa, homem ou mulher, vem mais frequentemente se mantendo como chefe de família, e com novos encargos resultantes, também, do índice de desemprego dos familiares e insuficiência de pensão ou aposentadoria, para arcar com o orçamento doméstico (Coutrim, 2006). Dessa maneira, o idoso, aposentado ou não, quando vinculado a processos de trabalho formal ou informal, imerge em uma estrutura que, sem dúvida, o expõe a diferentes riscos de sofrer acidentes de trabalho (Silva, *et al.*, 2013).

No que tange ao local de acidente, destacou-se neste estudo um maior número de acidentes no domicílio próprio e em vias públicas. Os acidentes realizados em via pública predominaram (50,4%) em um estudo realizado em 2013, que verificou os acidentes de trabalho no SIM e SINAN, de Belo Horizonte, nos anos de 2008 a 2010 (Drumond, & Silva, 2013).

Independentemente das suas causas específicas, os acidentes de trabalho revelam, para além dos números, a sua dimensão trágica e de injustiça, visto que se trata de mortes e traumas evitáveis decorrentes de atividades de produção. Estimativas menores, certamente, são encontradas em países onde se tenha uma tradição de políticas públicas avançadas e efetivas dirigidas à promoção da saúde e segurança dos trabalhadores (Santana, *et al.*, 2007).

Ressalta-se também a importância de a instituição contratante promover constante educação em serviço, disponibilizar equipamentos de proteção individual para todos os seus trabalhadores e supervisionar continuamente suas ações, no intuito de reduzir os riscos e criar um ambiente de trabalho mais seguro, o que, certamente, pode interferir no bem-estar físico, psíquico e social dos trabalhadores (Lima, Oliveira, & Rodrigues, 2011).

Conclusão

Cada vez mais os idosos estão inseridos no mercado de trabalho e, por isso, os idosos estão inseridos com uma maior prevalência nos sistemas de notificações de acidentes de trabalho.

Neste estudo, ocorreram 66 acidentes de trabalho no município de Santa Maria, nos anos de 2012 a 2017, tendo uma maior prevalência de ocorrência em idosos de 60 a 69 anos. Também predominou os acidentes do tipo típico.

Quando se compara a situação do mercado de trabalho, os autônomos, aposentados, e empregados não registrados são os mais acometidos pelos acidentes. Destaca-se, também, que os locais que mais ocorreram os acidentes foram no domicílio próprio e na via pública.

Estes dados mostram que o idoso está a cada dia mais inserido no mercado de trabalho, mesmo após a aposentadoria. Contudo, os mesmos não estão se protegendo adequadamente por meio do uso de EPIs (equipamentos de proteção individual), o que pode ser responsável pelo aumento do número de casos de acidentes de trabalho em idosos.

Espera-se que, com estes dados, se tenha um maior conhecimento sobre os acidentes e seus agravos e se possam elaborar ações para evitá-los.

Referências

Brasil (1991). *Lei n.º 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e dá outras providências*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF). Seção 1:14809. Recuperado em 20 fevereiro, 2018, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213compilado.htm.

Brasil (2001). Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n.º 737 de 18 de junho de 2001. *Aprova, na forma do anexo desta portaria, a política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências*. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2001, jun 18, Seção 1:3. Recuperado em 20 fevereiro, 2018, de: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0737_16_05_2001.html.

Brasil (2006). *Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes*. Brasília, DF. (32 p.). Recuperado em 20 fevereiro, 2018, de: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_0442_M.pdf.

Campos, J. F., & David, H. M. S. L. (2010). Custo humano no trabalho: avaliação de enfermeiros em terapia intensiva à luz da psicodinâmica do trabalho. *Rev. Baiana Enferm*, 24(1), 23-32. Recuperado em 20 fevereiro, 2018, de: doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v24i1,2,3.5522>.

Coutrim, R. M. E. (2006). Idosos trabalhadores: perdas e ganhos nas relações intergeracionais. *Soc. Estado*, 21(2), 367-390. Recuperado em 20 fevereiro, 2018, de: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922006000200004>.

Drumond, E. F., & Silva, J. M. (2013). Avaliação de estratégia para identificação e mensuração dos acidentes de trabalho fatais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(5), 1361-1365. Recuperado em 20 fevereiro, 2018 de: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000500021>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2011). *Sinopse do Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro, RJ. (261 p.).

Lima, L. M., Oliveira, C. C., & Rodrigues, K. M. R. (2011). Exposição ocupacional por material biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, 15(1), 96-102. Recuperado em 20 fevereiro, 2018 de: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000100014>.

Ministério da Saúde (2015). Datasus. *Óbitos por causas externas: Brasil, 2013* [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado em 15 fevereiro, 2018, de: <http://tabnet.datasus.gov.br/>.

Queiroz, V. S., & Ramalho, H. M. B. (2009). A escolha ocupacional dos idosos no mercado de trabalho: evidências para o Brasil. *Economia (Selecta)*, 10(4), 817-848. Recuperado em 20 fevereiro, 2018 de: doi: http://www.anpec.org.br/revista/vol10/vol10n4p817_848.pdf.

Robazzi, M. L. C. C., Marziale, M. H. P., Rodrigues, R. A. P., Silveira, C. A. & Alves, L. A. (2009). Acidentes e agravos à saúde dos idosos nos ambientes de trabalho. *Rev. Enferm. UERJ*, 17(3), 309-314. Recuperado em 20 fevereiro, 2018 de: doi: <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a02.pdf>.

Santana, V. S., Araújo, J. B. F., Silva, M., Oliveira, P. R. A., Branco, A. B., & Nobre, L. C. C. (2007). Mortalidade, anos potenciais de vida perdidos e incidência de acidentes de trabalho na Bahia, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 23(11), 2643-2652. Recuperado em 20 fevereiro, 2018 de: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007001100012>.

Silva, A. C. C., & Pereira, T. C. L. (2014). Characteristics and current direct costs of hospital admissions due to occupational accidents in the southwest of Bahia from 2005 to 2007. *Rev Bras Epidemiol*, 17(2), 381-394. Recuperado em 20 fevereiro, 2018 de: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201400020008ENG>.

Silva, E. M., Matias, A. O., Lima, P. J. C. F., & Menezes, M. R. (2013). Morbidade e mortalidade por acidentes de trabalho em idosos no Brasil. *Revista Baiana de Enfermagem*, 27(1), 42-51. Recuperado em 20 fevereiro, 2018, de: doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v27i1.6916>.

Souto, C. C., Reis, F. K. W., Bertolini, R. P. T., Lins, R. S. M. A., & Souza, S. L. B. (2016). Profile of work-related road traffic accident victims recorded by sentinel health units in Pernambuco, Brazil, 2012-2014. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 25(2). Recuperado em 20 fevereiro, 2018, de: doi: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742016000200014>.

Vilela, R. A. G., Almeida, I. M., & Mendes, R. W. B. (2012). Da vigilância para prevenção de acidentes de trabalho: contribuição da ergonomia da atividade. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 17(10), 2817-2830. Recuperado em 20 de fevereiro, 2018, de: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001000029>.

Recebido em 02/07/2018

Aceito em 30/12/2018

Deise Iop Tavares – Fisioterapeuta, Universidade Franciscana, UFN. Especialista em Reabilitação Físico-Motora, Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Mestranda em Gerontologia, UFSM.

E-mail: deiseiop@hotmail.com

Sandra Beatriz Aires dos Santos – Fisioterapeuta, UFN. Especialista em Reabilitação Físico-Motora, UFSM. Mestranda em Gerontologia, UFSM.

E-mail: sandra_aires1@hotmail.com

Gessica Bordin Viero Schlemmer – Fisioterapeuta, UFN. Especialista em Reabilitação Físico-Motora (UFSM) e Mestre em Gerontologia, UFSM.

E-mail: gessicabordinviero@yahoo.com.br

Tamires Darós dos Santos – Fisioterapeuta, UFSM. Mestre em Reabilitação Físico-Motora, UFSM. Doutoranda em Enfermagem, UFSM.

E-mail: tamires.daros@gmail.com

Julieser Costa dos Santos – Enfermeiro, Faculdade Integrada de Santa Maria, FISMA.

E-mail: juliesersan@hotmail.com

Melissa Medeiros Braz - Doutora em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Docente Adjunta do Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, UFSM.

E-mail: melissamedeirosbraz@gmail.com